

Leilão da marca Pan dará direito ao nome do Chokolápis e de outros 30 doces clássicos

Leilão da marca Pan dará direito ao nome do Chokolápis e de outros 30 doces clássicos

Fernanda Brigatti

A Cacau Show arrematou o prédio e o terreno de 10,4 mil metros quadrados no bairro Santa Paula, em São Caetano do Sul, por R\$ 70 milhões. Disse que avalia se tentará ficar também com a marca. Com o dinheiro arrecadado nessa etapa, a massa falida da Pan deverá quitar todos os débitos com funcionários. Fabio Rodrigues Garcia, da ABJ Administração Consultoria Empresarial, administrador judicial da falência da fábrica, diz esperar que até março de 2024 todas as dívidas trabalhistas estejam quitadas. Os próximos a receber são os credores com garantia real e as Fazendas Federal e estadual. Mas o dinheiro dos primei-



Fachada do prédio da fábrica de chocolates Pan, em São Caetano do Sul, no ABC Paulista. Divulgação/Verip - 22/10/2023/Folhapress

ros leilões não será suficiente.

Garcia diz ter altas expectativas com a venda da marca e acredita que o leilão será encerrado já na primeira praça.

"É uma oportunidade muito boa para quem quer entrar no mercado de alimentos ou já está na área de chocolates", diz. "Ela tem um potencial de retrofit muito grande, é uma marca já estabelecida".

O relatório de avaliação aprovado pela Justiça calcula que o faturamento da marca pode chegar a R\$ 5 milhões em cinco anos. A marca Pan é considerada madura e consolidada e, por isso, segundo o laudo, poderia gerar royalties de licenciamento.

A fábrica de chocolates pediu recuperação judicial em 2020. No início deste ano, ela apresentou o pedido de aut falência e, dias depois, a Justiça decretou a falência da companhia. Na época, tinha

52 funcionários. Entre as décadas de 1960 e 1980, chegou a ter mais de 200.

A Pan se notabilizou como a fábrica dos cigarinhos de chocolate, depois transformados em lápis, e que traziam a imagem do garoto Paulo Pompeia, a época com 9 anos.

O cigarinho de chocolate foi um dos primeiros produtos fabricados pela fábrica em São Caetano do Sul. As Barras Paulistinha e barras de chocolate nas formas de quadrado, petete e charuto são também do início da operação.

A produção industrial da Pan começou em 1996, um ano depois de sua fundação. Na década de 1970, ela atingiu a capacidade de produzir sete toneladas de doces por dia e chegou a vender mais de 2.000 caixas de bombons por dia. A empresa foi líder em faturamento no mercado brasileiro até o ano de 1984.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 20